

## **Dr. Gary Yates, Jeremias, Palestra 28, Jeremias 30-33, Estágios da Restauração, Parte 2**

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 28, Estágios da Restauração de Jeremias 30-33.

Continuamos a olhar para a mensagem de restauração de Jeremias para o povo de Israel e para além dele, simplesmente o que ele estava a dizer ao povo daqueles dias e até mesmo ao povo de Israel.

Quais são as implicações da mensagem de Jeremias para o desenrolar da história da salvação? Como entendemos a mensagem de Jeremias à luz do Novo Testamento? O que Deus está fazendo na igreja hoje? Essas são algumas coisas que continuaremos a explorar na segunda sessão falando sobre as etapas da restauração. Vimos a ideia na última sessão de que as promessas do reino dadas nos profetas são promessas que são vivenciadas agora, mas, ainda assim, são também promessas que, em certo sentido, não foram cumpridas e ainda não foram cumpridas. Os profetas tinham quatro ideias básicas sobre o que Deus iria fazer nesta restauração futura para o povo de Israel.

Número um, haveria um retorno à terra.

Número dois, haveria a reconstrução das cidades, especialmente a reconstrução de Jerusalém e do templo.

Número três, haveria um novo David para reinar sobre o povo.

E número quatro, as bênçãos que Deus daria a Israel se estenderiam às nações. Então, ao chegarmos ao Novo Testamento, essas coisas estão sendo cumpridas em Cristo. Alcançamos um estágio de cumprimento onde o reino de Deus chegou, mas mesmo que o reino tenha sido inaugurado, ainda não foi consumado.

Falamos sobre os três estágios da restauração em nossa última sessão. A primeira etapa da restauração foi o retorno do exílio que ocorreu quando o povo voltou para a terra depois que Ciro emitiu o decreto. Ciro e os persas derrotaram os babilônios em 538.

Pouco depois disso, Ciro emitiu o decreto dizendo que os judeus poderiam voltar para Jerusalém. Eles poderiam reconstruir o templo. Eles poderiam adorar ao Senhor.

Eles poderiam viver em suas terras. Esse foi o começo do que Jeremias havia profetizado. Jeremias havia dito que em 70 anos o Senhor traria os exilados de volta da Babilônia.

O segundo estágio dessa restauração, porém, ocorre com a primeira vinda de Jesus. À medida que chegamos ao fim da era profética no Antigo Testamento, e depois ao longo do período intertestamentário e à era do Novo Testamento, vemos que as condições de exílio ainda existiam para o povo de Israel. Eles ainda estavam sob opressão.

Eles ainda estavam sob a escravidão de estrangeiros. Eles ainda estavam sob uma escravidão mais severa ao seu pecado. E assim, Jesus vem na sua primeira vinda para pôr em prática as promessas que os profetas fizeram sobre a restauração de Israel e o seu retorno do exílio.

O aspecto do agora da nova aliança que desfrutamos como crentes hoje é provocado pela cruz e pela morte de Jesus. Jeremias fala de uma nova aliança. Ele nos dá essa profecia em Jeremias, capítulo 31.

O cumprimento dessa nova aliança entra em vigor através da morte de Jesus. Lembre-se de que quando Deus estabeleceu uma aliança com Israel, a antiga aliança foi estabelecida pelo sacrifício e pela aspersão de sangue sobre o povo. Houve uma morte que pôs em vigor aquela antiga aliança.

Há uma morte que também põe em vigor a nova aliança. E havia duas coisas principais que nos foram fornecidas. Existem dois aspectos principais das bênçãos da nova aliança que nos foram dadas por causa da morte de Cristo.

Número um, temos o perdão radical dos pecados que foi prometido, que o Senhor não se lembrará mais dos nossos pecados porque um sacrifício perfeito foi oferecido para isso. Também temos a capacitação espiritual e o fortalecimento espiritual que vem da nova aliança à medida que Deus escreve a sua lei em nossos corações. E quando colocamos a promessa de Jeremias 31 ao lado de outras profecias do Antigo Testamento como Ezequiel 36, entendemos que a escrita da lei nos corações, a capacitação espiritual vem de Deus derramando seu espírito sobre seu povo.

Na noite da Última Ceia, ao lermos esta passagem na última sessão, Lucas capítulo 22, versículo 30, Jesus diz aos discípulos, este cálice que é derramado por vós é a nova aliança no meu sangue. Assim como houve sangue que estabeleceu a antiga aliança com Israel no tempo de Moisés, há sangue e há um sacrifício de peso e valor muito maior que também põe em vigor a nova aliança. Esta é especialmente uma ideia, este novo aspecto da nova aliança, como tudo isso é posto em vigor pela morte de Jesus.

Esta é uma ideia especialmente importante no livro de Hebreus. E o livro de Hebreus vai ensinar sobre Jesus. Ele é nosso sumo sacerdote perfeito.

Ele não ofereceu simplesmente sacrifícios de animais e sangue de animais pelos nossos pecados. Ele ofereceu um sacrifício mais perfeito. Ele não serviu apenas no tabernáculo terrestre ou no templo terrestre que era apenas uma sombra do celestial.

Através do seu sacrifício, ele realmente passou para a presença de Deus no céu. Ele providenciou um sacrifício perfeito como sumo sacerdote perfeito. Como resultado desse sacrifício perfeito, ele efetuou e mediu para nós um relacionamento da nova aliança com Deus que é muito superior à antiga aliança que estava associada aos levitas, aos sacrifícios de animais, ao tabernáculo terrestre e depois ao templo em Jerusalém. .

Então, Jesus ofereceu um sacrifício perfeito. Ele é um sumo sacerdote perfeito. E assim, em Hebreus capítulo 8, versículo 7, diz, pois se aquela primeira aliança tivesse sido impecável, não teria havido ocasião para procurar uma segunda.

Pois ele os critica quando diz, e então o livro de Hebreus, capítulo 8, versículos 8 a 12, nos dá uma citação de Jeremias 31, versículos 31 a 34. Na verdade, esta é a citação mais longa do Antigo Testamento em qualquer parte do o Novo Testamento. Portanto, uma passagem que era obviamente importante para a igreja primitiva, obviamente significativa para o escritor do livro de Hebreus.

O que Jeremias prometeu ao povo de Israel é o que vivenciamos hoje como igreja. Essas bênçãos entraram em vigor. Não existem duas novas alianças.

Não existem dois povos diferentes de Deus. Desfrutamos das bênçãos da nova aliança que Deus prometeu por meio dos profetas por causa da obra de Jesus. E há uma longa citação em Hebreus, capítulo 8, de Jeremias 31, que deixa esse ponto, creio eu, muito claro.

Ok, você pode conectar diretamente o que Jeremias prometeu ao povo de Israel com o que temos hoje como crentes em Jesus Cristo. Por que isso é uma possibilidade? É por causa do sacrifício perfeito de Jesus. Hebreus capítulo 10, versículos 10 a 14, retornará à mesma ideia.

E aqui está o que diz lá. Diz, e por essa vontade, fomos santificados através da oferta do corpo de Jesus Cristo de uma vez por todas. O que era verdade sobre os sacrifícios do Antigo Testamento? Eles tinham que ser oferecidos de forma recorrente.

O dia da expiação e os sacrifícios, a oferta pelo pecado tanto para o sacerdote como para o povo, tinham de ser oferecidos anualmente. E se esse sacrifício anual não

fosse realizado, não haveria expiação. O povo não teria permissão para viver na presença de Deus, a menos que esse pecado fosse tratado de forma recorrente.

Então, Jesus ofereceu um sacrifício superior porque só o ofereceu uma vez. Hebreus diz, e todo sacerdote permanece diariamente ao seu serviço, oferecendo repetidamente os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar pecados. Quero dizer, havia expiação no Antigo Testamento, mas no sentido real, os sacrifícios de animais não conseguiam resolver completamente a questão do pecado.

Eles não conseguiram afetar plenamente o perdão radical prometido pela nova aliança. Eles não poderiam trazer a capacitação espiritual que ocorreria quando a morte de Cristo trouxesse o amor de Deus para nossos corações. Ela traz o dom do Espírito Santo.

A morte de Jesus realiza algo que aquela antiga aliança e aqueles antigos sacrifícios nunca poderiam realizar. Diz, versículo 12, mas quando Cristo ofereceu para sempre um único sacrifício pelos pecados, ele se assentou à direita de Deus, esperando desde então até que seus inimigos se tornem escabelo de seus pés. Assim, as promessas do reino foram iniciadas e inauguradas pela morte de Jesus.

E Jesus, pela sua morte e depois pela sua ressurreição e depois pela sua ascensão, onde assumiu a sua posição à direita do Pai, ele está governando à direita de Deus. Ele entrou em um novo aspecto do governo do seu reino por causa da obra perfeita que fez por nós na cruz. Há um novo aspecto do reino de Deus que surgiu como resultado da obra de Jesus.

Portanto, a Bíblia pode falar sobre o reino de Deus de duas maneiras diferentes. Pode falar do fato de que o reino de Deus é eterno. Ele é um rei soberano.

Ele faz o que quer que seja, e isso tem sido verdade desde o início dos tempos, antes mesmo de existir o mundo. Sempre foi. Sempre será.

Está no presente. Mas a Bíblia também pode falar do reino de Deus como algo que é novo, algo que era escatológico, e que a era em que Deus inaugurou e iniciou o governo do seu reino de uma nova maneira foi realizada através da morte, sepultamento, ressurreição e ascensão de Jesus. E então ele diz: "...porque com uma única oferta ele aperfeiçoou para sempre aqueles que estão sendo santificados". E o Espírito Santo também nos dá testemunho dizendo: esta é a aliança que farei com eles depois destes dias.

E novamente, Hebreus capítulo 10 nos dá uma longa e extensa citação de Jeremias 31, versículos 31 a 34. Portanto, a promessa de Jeremias de uma nova aliança não é importante apenas para a teologia do livro de Jeremias. Não é importante apenas para a mensagem dos profetas do Antigo Testamento.

É uma passagem chave que nos ajuda a compreender o que Jesus realizou por nós através da sua morte. Esta capacitação, esta capacitação, esta transformação que a nova aliança trouxe é algo que já estamos experimentando em Jesus. O argumento do escritor de Hebreus é que Hebreus foi escrito para um grupo de pessoas que estavam pensando em voltar aos seus antigos costumes judaicos, voltar aos sacrifícios, voltar à lei mosaica, voltar ao templo terreno, todas essas coisas que estavam associados à antiga aliança.

E o que o escritor de Hebreus está dizendo é: por que você iria querer voltar à antiga aliança quando já está experimentando as bênçãos escatológicas da nova aliança? Por que você quer voltar aos sacrifícios de animais quando tem o sacrifício capacitador e aperfeiçoador de Jesus que pôs em vigor esta nova aliança? Por que você quer voltar à antiga aliança e à lei mosaica e à derrota e morte que ela trouxe, quando temos uma vida onde Deus escreveu sua lei em nossos corações e podemos viver para ele? Portanto, as citações de Jeremias 31 são muito importantes para o argumento do livro de Hebreus para dizer: é por isso que Jesus é tão importante para nós. Eis por que não queremos voltar à antiga aliança. Jesus é um sumo sacerdote perfeito que trouxe essas bênçãos de perdão radical, capacitação e capacitação, e não há razão para quisermos voltar para lá.

Então, pensamos nessas bênçãos da nova aliança que estamos vivenciando. Foi assim que Deus transformou nossas vidas. À medida que pregamos o evangelho e compartilhamos Cristo com as pessoas e vemos a transformação espiritual que Deus realiza na vida das pessoas, essa é a realidade da nova aliança.

Esse é o poder que Jesus tem para mudar vidas, porque ele está cumprindo precisamente o que Jeremias havia prometido. Portanto, há uma conexão importante na teologia do Novo Testamento entre a promessa de Jeremias da nova aliança e a realização, implementação ou inauguração das bênçãos dessa aliança através da morte de Jesus. A primeira etapa foi o retorno do exílio.

Na segunda fase, Jesus vem anunciar as bênçãos do reino, as bênçãos da restauração, e ele realiza isso através do seu sacrifício perfeito e da sua morte perfeita. Enquanto pensamos sobre isso, há outra conexão entre Jesus, Jeremias e a cruz que considero absolutamente fascinante e sobre a qual gostaria de falar por apenas alguns minutos. Agora, para fazer isso, para nos ajudar a ver essa conexão adicional entre Jesus, Jeremias e a cruz, temos que trazer para isso e para a discussão o livro de Isaías.

O livro de Isaías fala sobre um servo do Senhor, e ele fala sobre um servo individual do Senhor que seria aquele cuja missão seria salvar e restaurar Israel como o servo nacional do Senhor. Na teologia de Isaías, Deus fez de Israel sua nação serva para proclamar e declarar sua glória às nações, mas elas falharam em sua missão como

servo de Deus. Isaías diz no capítulo 42, meu povo Israel, eles são um servo cego e surdo.

Eles deveriam levar as outras nações a Deus. Eles não conseguiam nem encontrar seu próprio caminho para Deus. Em vez de reflectirem Deus às nações através da sua obediência à lei, tornaram-se desobedientes.

Tem que haver na teologia de Isaías que o fracasso do servo nacional requer um servo individual que restaure o relacionamento de aliança entre Deus e Israel. Este servo individual é enfocado no livro de Isaías em uma série de canções chamadas de cânticos de servo. Essas canções de servo são encontradas no capítulo 42, capítulo 49, capítulo 50 e capítulo 53.

Como cristãos, estamos todos familiarizados com a passagem do servo sofredor em Isaías 53. Como esse servo individual cumpriria sua missão? Como ele restauraria o servo nacional? Como ele traria o perdão deles e lidaria com o problema do pecado? Bem, em última análise, o que o capítulo 53 diz é que este servo individual, para cumprir a missão que Deus lhe deu de restaurar o povo, teria que morrer, e teria que oferecer a sua própria vida como oferta pelo pecado pelo povo. Deus teve o prazer de esmagá-lo e fazê-lo passar por esse sofrimento para que ele pudesse trazer a salvação ao povo de Israel.

Isaías 53:6 diz: todos nós, o povo de Israel, nos desviamos e todos nós, como ovelhas, seguimos o nosso próprio caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. E quando este servo justo, que é completamente inocente de qualquer transgressão, se oferece pelo povo de Israel, Deus o aceita como uma oferta pelo pecado para o povo e sua morte, em última análise, traz a restauração do servo nacional. OK.

Agora, você pode estar dizendo, pensei que estávamos falando sobre Jeremias e a nova aliança. E por que nos perdemos aqui com Isaías e o servo sofredor? Bem, apenas algumas outras coisas. Ao pensarmos no servo do livro de Isaías, você sabe, surge a pergunta: bem, quem é esse servo? Você sabe, como podemos conhecê-lo? Como podemos reconhecê-lo? Como cristãos, pensamos imediatamente que o servo sofredor é Jesus.

Isaías 53 é uma profecia sobre a cruz. Atos capítulo 8, quando a unidade etíope lê essa passagem, e Filipe explica para ele, ele diz, deixe-me dizer, é assim que isso se cumpre em Jesus. Entendemos que Jesus é o servo sofredor.

Mas quando você volta ao livro de Isaías e olha para isso no contexto daquela profecia, a identidade daquele servo não fica realmente clara. É um tanto misterioso e sombrio. Podemos vê-lo como se estivéssemos olhando através de lentes macias

de uma câmera, e podemos ver as sombras na silhueta, mas a identidade exata dessa figura não é tão clara no próprio livro de Isaías.

E lembre-se do eunuco etíope em Atos capítulo 8, quando ele está lendo esta passagem, ele diz, de quem está falando? É sobre Isaías? É sobre outra pessoa? E ao ler Isaías, essa questão também surge. Alguém disse que a forma como o servo sofredor é descrito em Isaías é que ele é apresentado como um novo Moisés e cumpre os diferentes papéis de profeta, sacerdote e rei. Em última análise, isso será cumprido em Jesus.

Mas como esta pessoa é descrita em Isaías, uma pessoa descreveu desta forma, o Senhor apresenta esta figura que virá e salvará Israel. E, de certa forma, ao descrevê-lo, ele deixa uma descrição de cargo em aberto. Há quase uma placa de procurado por ajuda pendurada na segunda metade de Isaías.

Quem é essa figura que vai ser o servo? Quem será este novo Moisés que restaura o povo, desempenha este papel de profeta, sacerdote e rei, e provoca este novo êxodo, libertação e restauração de que falaram os profetas? Bem, à medida que toda esta ideia do servo individual começa a funcionar, à medida que esta descrição de trabalho aberta é colocada ali, procura-se ajuda, Israel precisa de um libertador; no Antigo Testamento, começa a parecer que existem vários indivíduos que desempenham esse papel. De certa forma, o próprio profeta Isaías é uma figura semelhante a um servo. E ele é o arauto profético que anuncia, Senhor, está chegando o tempo da graça de Deus, libertação para os presos.

Isaías, em certo sentido, é uma figura semelhante a um servo. Mas quando chegamos ao livro de Jeremias, finalmente voltamos a Jeremias aqui. Aqui é onde eu estava indo. Jeremias, em muitos aspectos, como profeta, ao cumprir a sua comissão profética e a sua chamada por Deus, assemelha-se para nós muito de perto ao servo do Senhor que é descrito, este servo individual que sofre no cumprimento da sua missão.

Lembre-se dos cânticos do servo em Isaías 42, 49, 50 e 53. No cântico do servo em Isaías 50, versículos quatro a nove, nos diz que o servo individual será obediente a Deus. Ele será fiel ao seu chamado, o que imediatamente proporciona um contraste direto entre ele e a nação.

Ele vai dar as costas para ser espancado e vai ser envergonhado e depois justificado. Então, temos um profeta que é chamado por Deus, cumprindo sua missão, suas costas são espancadas, ele é envergonhado, e então Deus finalmente o justifica. Bem, quase ouvimos os ecos do capítulo 20 de Jeremias.

Jeremias prega a mensagem da necessidade de submissão à Babilônia. Ele lembra ao povo a infidelidade da aliança e os pecados que cometeram. E nos diz em Jeremias

20 que por causa disso, ele é preso, e um sacerdote chamado Pasher bate em Jeremias e o joga na prisão.

Parece que, você sabe, quem vai responder a essa descrição de vaga aberta? Bem, Jeremias definitivamente tem feito isso até agora. Isaías 53, naquela grande passagem sobre o servo sofredor e uma passagem maravilhosa do Antigo Testamento que nos lembra o que Jesus faria por nós. Aqui está uma descrição do servo, Isaías 53, versículos sete e oito.

Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a boca. Como um cordeiro que é levado ao matadouro e como uma ovelha que antes de tosquiá-lo fica calada, assim ele não abriu a boca. Ok, se esta é a descrição do cargo em aberto do servo sofredor, se eu estivesse lendo isso, este não seria um emprego para o qual eu gostaria de me candidatar.

De muitas maneiras, quando Deus deu a Jeremias seu chamado e Jeremias percebeu o que todo esse chamado envolvia, era uma descrição de trabalho para a qual ele não estava necessariamente pronto também. Mas a terminologia usada aqui para descrever o servo sofredor será usada em Jeremias para descrever o sofrimento. A terminologia usada aqui em Isaías será usada para descrever o sofrimento de Jeremias. Observe que diz ali que ele foi levado como um cordeiro ao matadouro e foi eliminado da terra dos vivos.

Em Jeremias capítulo 11, versículo 19, enquanto Jeremias está orando um de seus lamentos e uma de suas confissões ao Senhor, ele está falando sobre seu chamado e todo o sofrimento e abuso que encontrou. Nesta passagem, ele está falando sobre o fato de que as pessoas de sua cidade natal, Anateote, querem matá-lo. E Jeremias se descreve assim.

Ele diz que eu era como um gentil cordeiro levado ao matadouro. Eu não sabia que era contra mim que eles tramaram esquemas dizendo: vamos destruir a árvore com seus frutos e vamos cortá-la da terra dos vivos. Então, a ideia do cordeiro sendo levado ao matadouro, sendo cortado da terra dos vivos, essa terminologia que é usada com referência ao servo em Isaías 53 é usada com referência a Jeremias em Jeremias 11.

Agora não vamos entrar nas questões críticas sobre qual texto veio primeiro e a data de Isaías e tudo mais. Eu simplesmente quero que entendamos isto: nesta descrição de trabalho aberta que é dada sobre um servo sofredor que irá finalmente restaurar seu povo, Jeremias, de muitas maneiras, parece cumprir esse papel. Mas sabemos e compreendemos que, em última análise, não será Jeremias quem irá realizar a restauração prometida pelos profetas.

Jeremiah definitivamente responde à descrição do trabalho. Ele é fiel ao chamado que Deus lhe atribui. E como o servo, ele dá as costas para apanhar.

Ele está envergonhado, ele é perseguido, ele se opõe, ele sofreu. Como um cordeiro, ele é liderado. Mas a obra final deste servo não foi realizada por Jeremias.

Tem que haver alguém que venha depois de Jeremias que irá responder e cumprir essa descrição de trabalho de uma forma muito maior. Jeremias sofre perseguição. E poeticamente, ele é levado como um cordeiro ao matadouro, e a intenção de seus inimigos é matá-lo e isolá-lo da terra dos vivos.

Jesus responde totalmente a essa descrição de trabalho. O que era poeticamente verdadeiro para Jeremias é real e literalmente verdadeiro para Jesus. Ele é o cordeiro que levou ao matadouro.

E da maneira que Jeremias nunca poderia fazer, porque o próprio Jeremias é um israelita pecador, Jeremias, o Senhor, fornece essa oferta pelo pecado e expiação. Ele é aquele sem pecado sobre quem os pecados do povo são colocados. Ele é aquele que Deus esmaga, e é ele quem se torna a oferta pelo pecado para que ele possa restaurar o povo.

E ele pode fazer isso porque não tem pecado em todos os sentidos. Jeremias foi um servo do Senhor, pequeno, que antecipa e prefigura para nós o último servo sofredor. Mas Jesus era um servo sofredor mais perfeito.

Isaías 53:7 diz que como o último servo sofredor, este indivíduo que restaura Israel não abriu a boca e não reclamou do seu sofrimento. Bem, quando me lembro das confissões de Jeremias nos capítulos 11 a 20 de Jeremias, Jeremias definitivamente abriu a boca às vezes. E vimos que ele foi, eu acho, justo ao fazer isso, mas ele não cumpre completamente o que Isaías 53 espera.

Isaías 53, 12 diz que o servo sofredor finalmente intercederá por muitos. E como resultado disso, ele será aquele que, com sua morte, trará o povo de volta a Deus. Exatamente o que vimos sobre a nova aliança e a morte de Jesus no livro de Hebreus: ele intercederá efetivamente por muitos.

Pois bem, lembre-se do que Deus havia dito a Jeremias, Jeremias capítulo 7, versículos 16, 11:14, 14:11, 15: 1, não interceda por este povo, não ore por ele. Então, Jeremias, pelo sofrimento e pela oposição que encontra e realmente pela mensagem de esperança que dá ao povo, o servo sofredor vai trazer a cura de Israel. Pelas suas pisaduras, somos curados.

Jeremias vai anunciar no Livro da Consolação que haverá cura e remédio para aqueles para quem não houve cura. Mas Jeremias não consegue cumprir isso

plenamente. Ele promete uma restauração que, na sua perspectiva, ainda é futura porque a sua vida apenas antecipa o servo perfeito e o sacrifício perfeito que ele faria.

E quando esse sacrifício chegar, as bênçãos da nova aliança poderão se tornar realidade. E é isso que experimentamos por causa do que Jesus fez por nós. E à medida que pregamos o evangelho e vemos a vida das pessoas mudadas, à medida que vemos pessoas que lutam contra o vício ou pessoas que lutam contra a orientação sexual ou o pecado sexual, seja ele heterossexual ou homossexual, à medida que vemos pessoas que lidam com lutas com álcool ou problemas no casamento ou ganância ou egoísmo, à medida que vemos suas vidas sendo transformadas, somos lembrados de como Deus escreve a lei do seu coração sobre o seu povo.

À medida que vemos essa transformação acontecendo em nossas próprias vidas e nas maneiras pelas quais Deus me mudou e continua a me mudar, sou cristão há 40 anos e há tantas outras maneiras pelas quais preciso mudar, mas o poder da nova aliança é real porque o servo perfeito ofereceu aquele sacrifício que traz o povo de volta a Deus. A morte necessária para afetar a nova aliança prometida por Jeremias já aconteceu. E no Novo Testamento, ao olharmos para tudo isto, provavelmente a minha passagem favorita sobre apenas a capacitação ou capacitação do ministério está relacionada com a promessa de Jeremias da nova aliança.

Essa passagem é encontrada em 2 Coríntios capítulo 2. Paulo levanta uma questão como apóstolo e missionário que eu acho que se você é um pastor, um professor, um obreiro cristão ou mesmo apenas um crente enquanto pensamos em viver nossas vidas, é uma pergunta que deve vir à mente de vez em quando. Paulo diz, enquanto penso na incrível responsabilidade de pregar o evangelho, enquanto penso nas impressionantes implicações eternas de vida e morte do ministério, da mensagem e do chamado que recebi de Deus. Lembre-se dos profetas sendo chamados de vigias e da incrível responsabilidade disso.

Paulo sente esse mesmo tipo de obrigação, esse mesmo tipo de responsabilidade diante de Deus, ao pensar em seu ministério como apóstolo. E ele levanta essa questão. Ele diz: quem poderia ser suficiente para essas coisas? Ao pensar na minha responsabilidade como missionário, como apóstolo, de pregar este evangelho, e este evangelho tem implicações de vida e morte eternas, quem é suficiente para essas coisas? Quem poderia, por si só, executar esta comissão ou provocar as mudanças na vida das pessoas que Deus deseja trazer? E a resposta óbvia a essa pergunta é que nenhum de nós é suficiente para essas coisas.

Mas aqui está a incrível promessa da nova aliança: à medida que as promessas e bênçãos da nova aliança começam a funcionar em nossas vidas e começam a funcionar nas vidas das pessoas a quem ministramos, Deus é quem nos torna

suficientes. Paulo continua dizendo em 2 Coríntios 3 versículos 4-6 que nossa suficiência vem de Deus. A suficiência que Deus fornece através de Jesus Cristo está ligada às promessas que Jeremias fez ao povo de Israel e Judá lá em Jeremias, capítulo 31.

Paulo fala sobre o poder da nova aliança na vida das pessoas a quem ele ministrou e lembra aos coríntios o que a nova aliança fez em suas vidas. E pensamos em todos os problemas e questões que existiam na igreja de Corinto. Paulo ainda poderia olhar para a vida deles e dizer, mas você sabe, eu vejo o poder transformador do evangelho.

Vejo o efeito transformador da nova aliança em suas vidas. E eis o que ele diz: começamos a nos recomendar a você? Este é o início do capítulo três, ou precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para você ou para você? O ministério de Paulo estava sendo desafiado por muitos na igreja de Corinto. E ele diz, ok, vamos pensar nas minhas credenciais.

Preciso lhe enviar cartas externas e três cartas de referência mostrando que sou um apóstolo válido de Jesus? Ele diz, pense sobre isso. Ele diz que não precisamos desse tipo de carta de recomendação porque, no versículo dois, vocês mesmos são nossa carta de recomendação. Você sabe, de que carta de referência Paulo precisa para validar seu ministério? As vidas transformadas das pessoas que ouviram o evangelho através de seu ministério.

E ele diz que você é nossa carta de recomendação escrita em nossos corações para ser conhecida e lida por todos. E não posso deixar de ouvir os ecos da promessa de Deus de que ele iria escrever a lei do coração para o seu povo. Mas nesta passagem, mudando um pouco a imagem e pensando na transformação que ocorreu na sua própria vida, diz Paulo, vocês mesmos estão escritos em nossos corações.

A nova aliança e o que Deus fez em minha vida me permitiram amar você desta forma. E vejo em suas vidas o efeito da nova aliança também. Ele continua tratando das mesmas imagens e diz: você mostra que é uma carta de Cristo entregue por nós, escrita não com tinta, mas com o espírito do Deus vivo.

A transformação que ocorreu em sua vida se reflete no poder do espírito. E esta carta, esta carta de recomendação que se baseia em suas vidas, reflete o poder da operação do Espírito Santo que foi prometido pela nova aliança. E isso está escrito em nossos corações porque a nova aliança também nos transformou.

E assim, há um aspecto agora e um ainda não na nova aliança e nas promessas do reino que Jeremias nos deu. A primeira etapa, lembre-se, foi o retorno do exílio. O segundo estágio é provocado pela primeira vinda de Jesus e é afetado pela morte de Cristo.

Como crentes em Jesus, estamos experimentando essas bênçãos e benefícios agora. Não existem duas novas alianças: uma nova aliança que Deus fez com a igreja hoje e uma nova aliança que Deus fará com Israel no futuro.

Existe uma nova aliança e estamos experimentando as bênçãos dela agora mesmo. OK. Agora, tudo isso vai levantar outra questão interpretativa.

Continuamos, você sabe, levantando mais problemas e mais questões à medida que trabalhamos na teologia disso. O presente desfrute da nova aliança pelos seguidores de Jesus levanta para mim uma questão interessante. Vou voltar para Jeremias 31, versículo 31.

Farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Quem especificamente é o destinatário da nova aliança? É a casa de Israel e a casa de Judá. Então, a questão é: aqui está o meu problema, a minha pergunta.

Se não somos judeus e eu não sou judeu, não pertenço à casa de Israel ou à casa de Judá, como podemos receber as bênçãos do que Deus prometeu a Israel? OK. Promessa da nova aliança, casa de Israel, casa de Judá. É apenas para Israel? Acho que temos que entender, e avançamos do Antigo Testamento para o Novo Testamento.

Acho que agora precisamos dar um passo atrás e voltar de Jeremias para o resto da história do Antigo Testamento e de todo o programa da aliança de Deus. O que Deus está fazendo na nova aliança, em última análise, remonta e traz consigo o cumprimento do que Deus prometeu em todas as outras alianças que fizeram parte da história da salvação do Antigo Testamento. A nova aliança que Deus prometeu para Israel e Judá no livro de Jeremias e em outros textos proféticos está relacionada com todas as outras promessas da aliança que Deus fez com Israel antes desta.

Você vê que as diferentes alianças no Antigo Testamento não são, aqui está uma aliança, é isolada, é algo próprio. Aqui está outra aliança: Deus fará outra coisa. Há uma terceira aliança: Deus muda sua estratégia.

Na verdade, todos os convênios estão inter-relacionados entre si e fazem parte de um plano e de um programa. Em última análise, eles se afunilam um no outro e, em última análise, afunilam-se em Jesus. E a promessa da nova aliança que Deus fez a Israel remonta, em última análise, à aliança que Deus fez com Abraão.

E lembre-se das promessas da aliança que Deus deu a Abraão. Ele disse: Vou fazer de você uma grande nação. Vou lhe dar uma terra e, através de você, todas as nações da terra serão abençoadas. O desígnio de Deus e a intenção de Deus na aliança abraâmica que precede a nova aliança é que todas as bênçãos que Deus daria ao

povo de Israel se tornassem, em última análise, uma fonte e um instrumento de bênção para o mundo como um todo e para as nações. .

O desígnio de Deus sempre foi usar Abraão, Israel como descendentes de Abraão, para trazer e ser o instrumento de sua bênção. Eles seriam um reino de sacerdotes. Eles mediarão essas bênçãos para todas as outras nações.

Nós, como igreja hoje, como seguidores de Jesus, recebemos as bênçãos da nova aliança por causa das promessas da aliança abraâmica. Ok, deixe-me repetir isso novamente. Recebemos as bênçãos da nova aliança por causa das promessas que estão na aliança abraâmica.

Se Jesus é a semente de Abraão, como Gálatas capítulo 3 diz que ele é, e se Jesus é, em última análise, aquele através de quem as promessas da aliança abraâmica são cumpridas, então passamos por essa promessa da aliança para as bênçãos e benefícios da nova aliança que é prometido por Jeremias. A aliança abraâmica diz que em você todas as nações da terra serão abençoadas. A bênção que é especificamente dada através da nova aliança prometida por Jeremias, o perdão radical dos seus pecados passados e a capacitação e capacitação para o futuro, através de Abraão, através da aliança abraâmica, essas promessas são dadas àqueles que são seguidores de Jesus.

Todas essas alianças finalmente encontram seu cumprimento em Cristo. E como estamos em Cristo, tornamo-nos destinatários desses benefícios e bênçãos. OK.

Espero que isso ajude a responder a esse problema. Como nós, como gentios, entramos nas promessas de Jeremias 31:31? Bem, é através da agência da aliança abraâmica. Mas isso levanta outra questão para nós.

Continue lidando com os problemas e as questões aqui. A menção de Abraão e Israel, e das alianças do Antigo Testamento, e especificamente a declaração em Jeremias 31 de que Deus está fazendo esta nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá, nos lembra que finalmente há um terceiro estágio para o restauração e as promessas do reino. Passamos muito tempo conversando sobre a primeira fase e o retorno do exílio.

Falamos sobre o estágio dois e o início do reino e o início e a implementação e inauguração das bênçãos da aliança através da primeira vinda de Jesus, e como esses benefícios se tornam reais em nossas vidas e transformam nossas vidas através da morte de Jesus. Cristo. Mas há um terceiro estágio no cumprimento das promessas do reino de Deus que completa a história da salvação e põe em vigor todas as bênçãos do reino, todas as bênçãos escatológicas que Deus havia prometido através dos profetas do Antigo Testamento. O segundo estágio ocorreu para nós na primeira vinda de Jesus.

Torna-se real na sua vida individualmente quando você acredita, confia e se apropria do que Cristo fez por você. A terceira fase da consumação final destas promessas de restauração do reino da nova aliança feitas por Jeremias e pelos profetas do Antigo Testamento finalmente ocorrerá na segunda vinda de Jesus. E acredito que a terceira fase envolverá várias coisas importantes.

Número um, o reino de Deus será plenamente estabelecido quando Jesus vier para governar e reinar. Quero dizer, ele entrou em uma nova fase e em um novo aspecto do governo de seu reino através de sua morte, ressurreição e ascensão em conexão com sua primeira vinda, mas ainda estamos esperando pela plena manifestação final do reino de Deus, e isso ocorrerá em sua segunda vinda. Podemos ler sobre isso em Apocalipse 19.

Jesus volta como um guerreiro poderoso. Ele destrói seus inimigos. Ele realiza um julgamento final e então estabelece um reino de paz que é descrito para nós em Apocalipse capítulo 20.

Uma segunda coisa que irá acontecer na terceira fase da implementação das promessas de restauração da nova aliança é que a lei de Deus será final e completamente escrita nos corações do seu povo. E até mesmo a nossa capacidade de pecar nos será tirada. Veja, através da morte de Jesus, temos essa nova capacitação.

A lei de Deus foi escrita em nossos corações. O espírito foi colocado dentro de nós e temos o desejo e a capacitação interna capacitados por Deus para viver a vida que Deus deseja que vivamos. 2 Pedro 1 diz que nos foi dado tudo o que é necessário para a vida e a piedade.

Mas o capítulo sete de Romanos nos lembra que há outra lei em ação em nossas vidas, e é a lei do pecado e a realidade da nossa natureza pecaminosa, e ainda vivemos com isso. E é por isso que, em uma de nossas sessões anteriores, falamos sobre o fato de que John Goldingay diz, você sabe, quando você olha para a vida dos crentes no Novo Testamento, às vezes eles não parecem tão diferentes das vidas dos crentes. pessoas no velho. É porque ainda estamos lutando e lutando contra o problema do pecado.

E isso estará lá até o momento em que o reino chegue em sua plena manifestação e Deus nos transforme completamente para que não vivamos mais em corpos imortais que tenham que lutar e lutar contra o pecado. Isso também faz parte do estágio três. Mas eu também acredito, e sei que existem realmente bons estudiosos da Bíblia que, você sabe, discordariam disto ou que têm outras ideias ou perspectivas, mas também acredito que o estágio três deste cumprimento, a manifestação final do reino de Deus, o reconhecimento final, o cumprimento e a realização das promessas

da aliança e a restauração que foi imaginada pelos profetas do Antigo Testamento também significarão a restauração do povo de Deus, Israel.

Acredito que as promessas específicas da aliança que Deus deu ao povo de Israel e as coisas e formas específicas que Deus está trabalhando no e através do povo de Israel são tão importantes para a história da salvação, que essas promessas específicas que Deus deu a o povo de Israel também encontrará a sua realização nessa consumação final. Agora, novamente, obviamente temos opiniões variadas sobre isso na igreja , e existem diferentes sistemas teológicos. E não é um teste de espiritualidade, o que você acredita sobre essas questões específicas, mas temos alguns sistemas teológicos que querem enfatizar para nós que as promessas de restauração que são dadas através dos profetas são cumpridas espiritualmente e figurativamente cumpridas na e através da igreja. .

Temos outros sistemas teológicos que enfatizaram que as promessas do reino a Israel serão literalmente cumpridas no povo e na nação de Israel. E às vezes em graus variados de quão rígido e completo vemos isso implementado. Então, temos esses dois sistemas diferentes.

Alguns dizem, você sabe, as promessas do reino que Deus deu a Jeremias e aos outros profetas. Eles são cumpridos figurativamente na igreja. Outros sistemas teológicos que dizem não, serão literalmente cumpridos através do povo de Israel. E acho que meu entendimento, ao ler o Antigo e o Novo Testamento juntos, é que esta não é uma questão de um ou outro.

Não é simplesmente uma questão de saber se isso será cumprido figurativa e espiritualmente na igreja ou literal e real pelo povo de Israel. Eu acho que é um ambos e. E a história da salvação envolve que, sim, no aspecto presente do reino de Deus, na parte agora disto e no que vivenciamos da nova aliança por causa do que Jesus realizou através de sua morte, estamos experimentando as bênçãos da nova aliança e do as promessas a Israel estão sendo cumpridas figurativamente na igreja hoje.

Nós nos tornamos o novo Israel. Filipenses capítulo 3 diz, nós somos a verdadeira circuncisão. Os 12 apóstolos que Jesus designou de alguma forma representam para nós um novo começo para o povo de Deus.

E há um povo de Deus, não dois povos de Deus. E há uma nova aliança, não duas novas alianças. E assim, estamos experimentando as bênçãos da nova aliança e do reino de forma figurada.

Mas acredito que as promessas que Deus fez a Israel são uma parte tão importante da história da salvação que a fidelidade da aliança de Deus exige que ele cumpra essas promessas também ao povo de Israel. Já no capítulo 12 de Gênesis, Deus

começou a trabalhar por meio da instrumentalidade do povo de Israel. E acredito que o aspecto específico de Israel da história da salvação se prolonga até ao fim.

E então, eu acredito que essas promessas de restauração que Deus deu ao povo de Israel através do profeta Jeremias sobre a sua terra, sobre o seu retorno, essas coisas são muito importantes. Eles estão tão enraizados na mensagem do Antigo Testamento. Há algo que você ouve repetidas vezes, e eles são tão importantes para a história do que Deus está fazendo ao trazer seu reino à terra que não são simplesmente cumpridos espiritualmente na igreja.

Essas promessas serão cumpridas à medida que Deus trabalha para trazer a restauração do próprio povo de Israel. Quero voltar a Jeremias e destacar alguns lugares onde começamos a entender quão importante é esse compromisso específico que Deus fez com Israel, quão importante isso é na mente de Deus e quão importantes são essas promessas específicas da aliança que Deus fez. para Israel. Quanto eles contribuem para a mensagem dos profetas? E a resposta que obtemos é que eles têm uma importância enorme.

Ouçá o que Deus diz sobre Israel, Jeremias capítulo 31, versículos 35 ao 37. Assim diz o Senhor, que dá o sol para luz do dia e a ordem fixa da lua e das estrelas para luz da noite, que agita o mar para que rujam as suas ondas, Senhor dos Exércitos é o seu nome. Se esta ordem fixa desaparecer, de que ordem fixa estamos falando? A ordem fixa que observamos todas as manhãs quando o sol nasce e depois quando chega a noite, aquele ciclo que se repete constantemente.

Eu nunca vou para a cama à noite e me pergunto, me pergunto se o sol vai nascer, me pergunto se ele vai nascer amanhã porque Deus estabeleceu esta ordem e ela está fixa. Ele diz, se esta ordem fixa se afastar de mim, diz o Senhor, então a descendência de Israel deixará de ser uma nação diante de mim para sempre. Ok, então Deus assumiu um compromisso, de certa forma, há uma âncora de aliança aqui pela qual acredito que Deus se jurou para sempre.

E ele diz: até que ponto estou comprometido com o povo de Israel? Até que ponto estou comprometido em cumprir as promessas específicas do convênio que fiz a eles? Bem, estou tão comprometido com isso quanto com o sol que nasce todas as manhãs e com as estrelas e a lua que aparecem todas as noites. É uma coisa fixa que jurei cumprir. E assim, acredito que há uma restauração para Israel que aguarda a terceira fase.

Não apenas porque acredito que precisamos ler e interpretar os profetas de uma forma hiperliteral e às vezes fazer injustiça às metáforas e às figuras que estão lá, mas porque acredito que existem promessas da aliança que fundamentam o que Deus vai fazer. faça por Israel, o que os profetas dizem que o Senhor fará por Israel. E

essas promessas da aliança permanecem em vigor. Pense na promessa da terra e em como isso é importante para o povo de Israel.

No capítulo 32 de Jeremias, no meio destas promessas de restauração, há um lembrete de quanta terra é uma parte específica dessas promessas de restauração. Jeremias realiza um ato de sinal em Jeremias capítulo 32, e está diretamente relacionado à promessa pactual de terra. Jeremias é orientado a ir e resgatar a propriedade de seu parente Hanameel.

E, você sabe, ele está seguindo o costume do Antigo Testamento aqui. Sempre que um parente tinha que vender um terreno, era sua obrigação comprá-lo de volta e garantir que ele permanecesse nas mãos da família. O Senhor não queria que as famílias perdessem suas terras.

Essa foi a herança deles do Senhor. E então, Jeremias vai e faz isso e eles assinam os títulos de propriedade. E há uma ênfase real em garantir que haja um documento escrito aqui que confirme que esta terra pertence a Jeremias e sua família.

Mas há um significado mais profundo por trás de tudo isso do que simplesmente cumprir uma obrigação familiar. Jeremias realiza este ato de sinal no momento em que os babilônios se preparam para tomar a terra. E então, a questão que surge em Jeremias 32 é: por que comprar o terreno, por que pagar esse dinheiro e por que fazer esse investimento, e por que passar por esse processo onde você escreve as duas cópias da escritura e sela uma, e você mantém um aberto e os coloca em potes para garantir que estejam preservados? Por que fazer tudo isso? Bem, a resposta é porque Deus fez uma promessa específica ao seu povo de que iria trazê-los de volta àquela terra.

E isso fazia parte da aliança que Deus havia estabelecido com Israel. E eu acredito que mesmo quando avançamos para o Novo Testamento e Romanos capítulo 4 versículo 13 diz que o povo de Deus será herdeiro de toda a terra, recebemos um título de propriedade de toda a terra ou de toda a terra porque todos disso pertence a Jesus, cada centímetro quadrado dele. Mas parte dessa aliança e parte da história da salvação e parte da maneira como Deus vai resolver isso é cumprindo as promessas específicas da aliança que Deus fez a Israel.

E então acho que temos pistas, sugestões e indicadores que nos levam a essa conclusão no livro de Jeremias e no Antigo Testamento. Depois, temos uma importante passagem âncora no Novo Testamento, também em Romanos, capítulos 9 a 11, onde Paulo refletirá sobre as promessas da aliança de Deus e o compromisso da aliança de Deus com o povo de Israel. Este foco está nas pessoas étnicas.

O foco de Romanos 9 a 11 está claramente no povo étnico de Israel. Paulo diz que o desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é que eles sejam salvos. Ele está falando sobre judeus étnicos.

Ele está falando sobre o povo de Israel. E acredito que o termo Israel terá esse significado ao longo de Romanos 9 a 11. O ponto teológico que Paulo estabelece em Romanos 9 a 11 é que a incredulidade de Israel ao longo da sua história não invalidou as promessas da aliança de Deus.

Eles permanecem em vigor. Paulo diz que Deus está cumprindo as promessas da aliança que fez a Israel de duas maneiras específicas. Essas promessas serão cumpridas.

Primeiro, há um remanescente da graça entre o povo judeu que está vindo a Cristo na era atual e se torna parte da igreja. E assim como ao longo da história de Israel, sempre houve um remanescente de crentes que fazia parte do verdadeiro povo de Deus. Há judeus conhecendo Jesus na era atual.

E através da graça de Deus, Deus está cumprindo as promessas da sua aliança à medida que eles desfrutam das bênçãos da nova aliança. Mas Paulo prossegue dizendo que, além disso, uma segunda maneira pela qual Deus cumprirá as promessas da sua aliança com Israel é no futuro, depois que este tempo de cegueira nacional terminar e em conexão com o tempo em que Jesus se preparará para voltar e em conexão com a restauração de todas as coisas no fim dos tempos, haverá uma volta nacional do povo de Deus para Israel. E Paulo tem isso a dizer em Romanos capítulo 11, versículo 26, e desta forma, todo o Israel será salvo como está escrito.

O libertador virá de Sião. Ele banirá a impiedade de Jacó. E esta será a minha aliança com eles quando eu tirar os seus pecados.

Então, o Senhor diz, haverá uma mudança do povo para Israel. Haverá salvação dada ao povo de Israel, onde Deus trará uma restauração de Israel para aqueles que restarem de todos os julgamentos e das coisas que acontecerão no fim dos tempos. E podemos debater se isto envolve um reino e uma entidade nacional e todas as coisas que são previstas pelos profetas, ou se simplesmente fala sobre uma volta espiritual do povo judeu para Deus.

Essa não é realmente a questão importante, mas o lembrete é, e o que é importante, que Deus cumpre as promessas da sua aliança. Apenas uma reflexão final e encerraremos isto. Por que isso é importante para nós? Que importância realmente atribuímos a tudo isso? Bem, quero lembrá-lo do que Paulo diz para nós, como crentes, em Romanos, capítulo oito.

Ele diz que fomos escolhidos por Deus. Fomos eleitos. Fomos justificados.

Em última análise, seremos glorificados. Ele nos ligou. Somos o povo de Deus.

Nada pode nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus. E imediatamente após Paulo falar sobre o fato de que nada pode nos separar do amor de Deus, a próxima questão que ele abordará imediatamente é o compromisso eterno de Deus com Israel. Como posso saber, como seguidor de Jesus, que nada jamais me separará do amor de Deus? Tudo o que preciso fazer é olhar para o compromisso permanente de Deus com Israel.

O profeta Jeremias prometeu uma nova aliança. Os profetas do Antigo Testamento prometeram um reino futuro. Haveria um retorno à terra.

Haveria a reconstrução de Jerusalém no templo. Haveria um novo David. Haveria a inclusão das nações.

À medida que avançamos na história da salvação no Novo Testamento, entendemos que essas promessas estão sendo cumpridas em etapas. A primeira etapa é o retorno à terra. O segundo estágio é a vinda de Jesus em sua primeira vinda, onde ele põe em vigor a nova aliança.

A terceira fase é a restauração futura, onde a nossa salvação será completada, onde o reino de Deus virá à terra e as promessas da aliança de Deus com Israel também serão cumpridas como parte dessa restauração.

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 28, Estágios da Restauração de Jeremias 30-33.